



COPEL INFORMAÇÕES

ANO XXVIII - Nº 222 - JANEIRO DE 1998



CAXIAS COMPLETA 3 ANOS

Maior obra da empresa vira referência dentro do setor elétrico pelas inovações implementadas na sua construção

Você já recebeu, viu e leu este material?



Então, agora você está com tudo para conversar com seus familiares, amigos e vizinhos sobre os produtos e serviços da Copel e também sobre o uso correto de energia elétrica, sem desperdício.





Mudando para uma nova vida Pág.06

EDITORIAL	03
Vamos conquistar 1998!	
SALTO CAXIAS	04
Grande aos 3 anos	
HOMENAGEM	08
Trabalho reconhecido	
CONVÊNIO	09
Treinamento nos canteiros de obra	
DOP	10
Atendimento agilizado	
DOP	10
Voando sobre as LIs	
MUSEU DA ENERGIA	11
Voltando ao passado	
SEMINÁRIO	12
O futuro da engenharia de barragens	
ASSÉDIO SEXUAL	13
Em defesa da integridade	
SAÚDE	13
Mostrando resultados	
ACIDENTES	14
Prevenção é atitude pessoal	
AUTOMAÇÃO	16
100 ^o sistema instalado	
REGISTROS	19
O que acontece na Copel	

Vamos conquistar 98

Por tudo que fizemos em 1997, ficou comprovado que a Copel é composta de gente capaz, que surpreende com respostas rápidas e eficazes aos desafios, mesmo os mais difíceis. Em julho, foi concluído com sucesso o processo de lançamento de ações na bolsa de Nova York, tornando a Copel a primeira empresa do setor elétrico brasileiro e a sexta de todo o país a ser listada naquela bolsa, o que deu credibilidade à empresa, abrindo assim um importante canal internacional de recursos para o seu futuro.

Na área de operações, tivemos a inauguração da subestação Boqueirão, a implantação do sistema de geoprocessamento, a automatização de subestações e de pequenas usinas, além de importantes avanços no campo da manutenção preventiva de equipamentos e sistemas de operação. Na área de distribuição, importantes contratos para 10 anos de fornecimento foram assinados com indústrias de peso. Este é um importante trunfo para competir melhor no novo ambiente do setor elétrico brasileiro, onde os grandes consumidores serão livres.

Na área administrativa, o processo de Gestão pela Qualidade Total, conquista melhorias em todas as áreas da Empresa, fruto da simplificação de rotinas, eliminação de burocracia e ampliação das ferramentas da qualidade.

Ao final de 97, quase todas as metas propostas foram atingidas, implicando em maior produtividade e, por consequência, maior participação de todos os copelianos nos lucros da Empresa.

Por tudo isso, temos certeza, vamos fazer deste ano um tempo de novas conquistas e muitas realizações, que já começou bem, com a comemoração do terceiro aniversário de Caxias. A todos os copelianos um feliz 1998.

A Redação

EXPEDIENTE

**Companhia Paranaense de Energia
COPEL** (Criada em 26 de outubro de 1954)

Presidente: Ingo Henrique Hübert

Dir. de Projetos Estratégicos: Deni Lineu Schwartz

Dir. Administrativo: Miguel Augusto Queiroz Schünemann

Dir. Econômico-Financeiro (e relações com o mercado): Ferdinando Schauenburg

Dir. de Distribuição: José Maria A. Ruiz

Dir. de Engenharia e Construção: Mário Roberto Bertoni

Dir. de Operação: Lindolfo Zimmer

Copel Informações

Revista de distribuição dirigida

Responsável: Wilson Antunes

Editor: Sergio Sato

Fotos: Irineu Nievola, Ennio Vianna, Carlos Borba (Salto Caxias), Monica Rocha Mello

Foto da Capa: Carlos Borba

Colaboradores: Simone Camargo Dutra, Valéria Prochmann, Júlio A. Malhadas Júnior e Maria de Fátima Silva Lobo

Regionais: Justiniano A. do Nascimento

(Curitiba), Dorival Ignácio (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Eder Dudzak (Cascavel) e Paulo Ribeiro (Salto Caxias)

CDC:

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 7º andar
CEP 80420-170 - Fone (041) 322-3535
ramal 4714 - e-mail:
imprensa@mail.copel.br.

Produção Editorial e Gráfica:

Editora Ecocidade (041) 242-1759

Fotoilto: Opta

Impressão: Clichepar

Grande aos 3 anos



Orçada em R\$ 1 bilhão, a construção de Caxias caracteriza-se pelo pioneirismo e pela tecnologia aplicada na obra

Construção da Usina de Caxias completa 3 anos, cumprindo seu cronograma e destaca-se como a principal obra da empresa

A construção da usina hidrelétrica de Salto Caxias completou 3 anos no dia 1º de janeiro. Neste período, o empreendimento

manteve algumas características marcantes: baixo custo, execução do cronograma sem atrasos e pelas ações pioneiras em diversas áreas, desde a tecnologia aplicada às obras civis até a implantação de projetos ambientais pioneiros no setor elétrico brasileiro, especialmente na área social.

Na tecnologia, destaca-se o uso do Concreto Compactado a Rolo (CCR), que leva em sua composição baixa quantidade de cimento, e é utilizado basicamente na edificação do corpo da barragem. Até o final da obra, serão aplicados de 912.000 metros cúbicos do

produto. Em 25 de março de 97, foi registrado o recorde no lançamento diário deste concreto: 3.841 metros cúbicos, o suficiente para a construção de um edifício com 22 andares.

As áreas, onde há contato e atrito com a água, são revestidas com o Concreto Convencional (CCV), também utilizado em toda a construção da casa de força. Já foram lançados quase 440.000 metros cúbicos de CCV, de um total previsto de 528.000 metros cúbicos.

As atividades em Salto Caxias estão hoje em seu pico, movimentando 2.871 trabalha-

dores e mais de 65% das obras civis já foram concluídas. Hoje a agregação de mão-de-obra em Caxias é grande em virtude das montagens eletromecânicas, nas quais se executam serviços correspondentes a 10% do total previsto. Já foram instaladas duas grandes peças dos conjuntos geradores: os pré-distribuidores das unidades 1 e 2, pesando 130 toneladas cada um, lançados respectivamente em setembro e novembro deste ano.

Meio Ambiente - Paralelamente às atividades desenvolvidas no canteiro de obras, a Copel implanta 26 programas voltados à compensação dos impactos ambientais ocasionados pelo empreendimento, e também aprimora a qualidade de vida das populações direta e indiretamente atingidas. A hidrelétrica terá um reservatório de 141 km², atingindo áreas de nove municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Estado.

Um desses programas prevê o reassentamento de 604 famílias de pequenos proprietários e não-proprietários (arrendatários, meeiros, parceiros e trabalhadores rurais) da área do futuro reservatório da hidrelétrica, cujas discussões públicas, iniciaram em 1993, com ampla participação de toda a comunidade.

Hoje, estão em execução obras em 19 projetos diferentes, em 10 áreas que totalizam 7.300 alqueires, adquiridas pela empresa em locais cuja distância máxima das áreas originais é de apenas 150 km. O destaque desta ação foi proporcionar oportunidades de ganho significativo na qualidade de vida das famílias afetadas, pois transfere-as para áreas de excelente qualidade, dotadas de toda infra-estrutura básica e comunitária. Algumas famílias

optaram por receber cartas de crédito, que lhes permite escolher o local de suas futuras propriedades.

O programa de desapropriação foi concluído no final de julho, após indenizar 1.106 propriedades atingidas parcial ou totalmente pelo reservatório, totalizando 4.052 alqueires. O investimento foi superior a R\$ 45 milhões e o cálculo para aquisição das áreas levou em conta o valor de mercado das terras e suas benfeitorias. Os proprietários poderão, no entanto, continuar explorando sua antiga terra até o início da formação do reservatório, mesmo que já tenham sido transferidos. Além disso, a Companhia adquiriu aproximadamente 1,8 mil alqueires de áreas remanescentes das propriedades que, parcialmente atingidas, ficaram insuficientes para as famílias extraírem dela o seu sustento.

A Copel está indenizando também as atividades comerciais, como pequenos bares e mercados, linhas de integração de leite e transporte coletivo, afetadas pelo esvaziamento de comunidades atingidas pelo reservatório, seguindo critérios e cronograma discutidos com a população.

Com as prefeituras dos municípios atingidos, foi firmado um acordo para o reaproveitamento e remanejamento de funcionários, especialmente professores, que estão sendo indiretamente atingidos pela diminuição da população.

A empresa está também trabalhando na recomposição do sistema viário em torno do reservatório, no qual serão construídas mais 150 km de novas estradas, além da recuperação de outros 150, em um trabalho de parceria com as

prefeituras. Está sendo desenvolvido ainda um amplo trabalho para recomposição das comunidades parcialmente atingidas pelo reservatório, objetivando a sua aglutinação à outras na mesma situação, com investimentos no reequipamento da sede destas novas comunidades.

Estação - Além disso, existem outras ações em andamento em Salto Caxias na área ambiental. A Companhia está desenvolvendo o programa de implantação da Estação Ecológica do Rio Guarani, localizada no município de Três Barras do Paraná. Trata-se de uma área com 924 alqueires, totalmente coberta de mata nativa primária, onde serão desenvolvidos diversos projetos científicos sobre flora, com ênfase no estudo de plantas medicinais, e fauna, principalmente a biologia das principais espécies ocorrentes. Estes estudos ambientais são extensivos a toda a área do reservatório e prevêem o envolvimento da própria população lindeira, ensejando aos mesmos educação ambiental.

Em outro programa, estão sendo realizados estudos científicos da ictiofauna do rio Iguacu, principalmente sobre métodos de reprodução, objetivando no futuro o repovoamento do rio com espécies nativas. Além disso, no programa de usos múltiplos, já estão sendo desenvolvidos estudos para implantação de áreas de lazer às margens do futuro reservatório.

A Copel está promovendo também o programa de salvamento do patrimônio arqueológico que já identificou e está estudando outros 54 sítios com vestígios de civilizações que viveram na região há até 8 mil anos. ■

Mudando para uma nova vida

Famílias que seriam atingidas pela formação do reservatório de Salto Caxias já têm novo endereço

Nas imediações de onde morava até há pouco tempo atrás, na localidade de Barra Grande, município de Três Barras do Paraná (Oeste do Estado), localizar Assis da Silva pelo nome era uma empreitada difícil. Bem mais fácil era achar o "Tide", maneira como é conhecido entre os amigos e vizinhos.

Assis, ou Tide, que morou mais de 30 anos na Barra Grande, está de casa nova. E no novo endereço, talvez esta dificuldade de encontrá-lo pelo nome "oficial" permaneça. Mas este deve ser um dos poucos (senão único) problema que enfrentará daqui para a frente, na casa e vida nova que ganhou. Ele encabeça uma das primeiras famílias que se transferiram para novas propriedades, adquiridas pela Companhia, dentro do Programa de Reassentamento da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias.

Aos 40 anos de idade, casado com Loreni da Silva, 38, e pai de 5 filhos, 4 dos quais ainda morando sob o mesmo teto, na maior parte destes 30 anos Tide tirou o sustento plantando uma área com menos



Equipes da Copel ofereceram todo suporte às famílias que foram relocadas

de 15 hectares, arrendada. Quando vinha a safra, 30% iam para o dono da terra. "Teve anos em que a gente pagava a renda, pagava a semente, o adubo e o veneno, e até ficava devendo", recorda, com certa dose de amargura. Recentemente, ele havia decidido parar de plantar, se restringindo a cuidar do gado e colher feijão para o dono da terra, pelo que ganhava um salário mínimo por mês. "Só de remédios para a mulher, que sofre do coração, gasto R\$ 60,00", diz.

Entretanto, depois da mudança o semblante de Tide não revela outro sentimento que não seja alegria. Ele mudou para uma propriedade com 25 hectares, estruturada, com casa de alvenaria, galpão, água encanada, luz e telefone, além de terra preparada e pronta para plantar. Antes da mudança, freqüentou cursos e intercâmbios patrocinados pela Copel, onde aprendeu novas técnicas para plantio e pecuária

e que facilitou a adaptação para a nova vida. Além disso, a nova casa fica a pouco mais de mil metros da BR 277, cerca de 30 quilômetros de Cascavel.

A família de Tide é uma das 604 que estão progressivamente se transferindo para o Programa de Reassentamento. A esposa, Loreni, lembra que durante a vida de arrendatário, já morou até em paiol. "Agora, se Deus quiser, a gente vai parar de sofrer", diz. Para calcular o tamanho da nova propriedade e viabilizar condições de sustento, a Copel dimensionou-a de acordo com a força de trabalho da família. Além disso, por um período de 3 anos, os novos proprietários terão assistência técnica gratuita.

Produtos comercializados

- O reassentamento já rende seus primeiros frutos. Literalmente. Algumas famílias que se mudaram para as novas terras já estão comercializando seus produtos, em uma pequena



Feira em Cascavel: nova fonte de renda para as famílias

banca instalada na rua Padre Champagnat, no centro de Cascavel, que funciona todas as quintas e sextas-feiras. A oferta e variedade é grande, e vai desde verduras sem agrotóxicos e conservas, até pães, cucas e bolachas.

Inicialmente, apenas 9 famílias participam produzindo para a feirinha, oriundas dos projetos Centenário e Barater. A expectativa, segundo a reassentada Margarete Soares de Souza, 23 anos, é de que com a comercialização, cada família melhore sua renda mensal em até 1 salário mínimo. "Mas queremos agora é investir na compra de aparelhos e equipamentos para poder produzir mais", afirma.

Solange Tebaldi

Policarpo, 20 anos, que também trabalha na feira, comenta que com o reassentamento, "temos tido mais oportunidade para melhorar de vida". Ela salienta que "confiamos na Copel, e até agora tudo o que foi prometido foi cumprido". Ela morava nas margens do rio Iguçu, em uma propriedade com menos de 2,5 hectares, junto com o sogro e 5 pessoas. No reassentamento, com o marido terá seu próprio pedaço de chão, com 7 alqueires, casa e totalmente estruturado.

Obras adiantadas - A

Copel está concentrando os esforços nas obras de infraestrutura básica e de apoio e nas moradias do Programa de Reassentamento. Sem incluir os custos para aquisição das terras, a empresa investirá aproximada-

mente R\$ 40 milhões nestas construções, que incluem ainda preparo do solo e assistência técnica por um período de 3 anos após a transferência das famílias. As obras estão em andamento em 10 diferentes áreas, localizadas nos municípios de Cascavel, Ibema, Catanduvas, Campo Bonito, Três Barras do Paraná, Boa Esperança do Iguçu e Nova Prata do Iguçu.

A maior área adquirida para o programa é a da Fazenda Piquiri (2,63 mil alqueires), onde serão instaladas 233 famílias. Somente nela já foram executados 30 quilômetros de estradas readequadas, de um total de 136 quilômetros. Estão em andamento obras em 41 casas (com dimensões de 85 e

105 m²) e 57 galpões, além da implantação da rede de. Já foram aplicados também mais de R\$ 1,4 milhão no preparo do solo para plantio, que inclui calcareamento, construção de terraços, coleta e análise do solo, compra, aplicação e incorporação de fosfato e calcário, destoca, roçada e retirada de pastagens, preparo do solo, retirada de entulhos e construção de cercas.

Os trabalhos estão bem avançados também em outras áreas. No projeto Varguinhas I (34 famílias), já foi concluída a implantação e readequação da rede de energia e preparo do solo. No projeto Baratter (27 famílias), obras em estradas, galpões, implantação de rede de energia e preparo do solo e edificação das casas já foram concluídas. O mesmo acontece no projeto Centenário.

Nos demais, a Copel está concluindo os serviços de preparo do solo, permitindo o aproveitamento precoce das áreas pelas famílias. Algumas já estão morando nos reassentamentos e o cronograma prevê que a transferência definitiva das 604 famílias incluídas no programa deverá ocorrer, gradativamente, entre janeiro e setembro de 1998.



As novas casas oferecidas aos reassentados têm de 85 a 105 m²

Trabalho reconhecido



Lindolfo Zimmer discursa durante a homenagem prestada ao professor Renê Robert

Professor Renê Robert passa a emprestar seu nome para a Biblioteca Tecnológica da empresa, uma homenagem pelos serviços prestados

Desde o último dia 05 de dezembro, a Biblioteca Tecnológica da Copel passou a chamar-se Professor Doutor Renê Robert. Foi uma homenagem prestada pela empresa, através do Laboratório Central de Pesquisa e Desenvolvimento (LAC), do Sistema Meteorológico do Paraná (Simepar) e da Divisão de Biblioteca, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados pelo professor, tanto à comunidade científica da Copel como da UFPR.

Empenhado na constituição de um bom acervo bibliográfico para pesquisas, o professor Renê Robert sempre teve a preocupação de

transmitir aos seus colegas e alunos a consciência da importância do conhecimento adquirido através de estudo e leitura, aliada ao raciocínio crítico. Consciência esta certamente absorvida na formação dos mestres e doutores que hoje atuam no LAC.

Pessoa dotada de conhecimento enciclopédico, de memória imbatível, conhecedor profundo das bibliotecas brasileiras e de seus problemas, o professor de Física na Universidade Federal do Paraná, Renê Robert influenciou de maneira decisiva o desenvolvimento do LAC, coordenando projetos de pesquisas, orientando dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Também sua contribuição no Simepar foi das mais importantes, desde o primeiro projeto até o levantamento e especificação de infra-estrutura de equipamentos necessários, principalmente no Laboratório de Padrões. Através de convênio entre a Copel, a Universidade Federal do Paraná e o Instituto Agrônomo do Paraná, o Sistema Meteorológico do Paraná ampliou a

abrangência das atividades da empresa, trazendo novos desafios.

Experiência - O convênio permitiu que fossem reunidos os acervos bibliográficos do LAC e do Simepar em novas instalações quando, em 17 de dezembro de 1996, a Biblioteca Setorial do LAC recebeu a designação de Biblioteca Tecnológica da Copel. Uma das raras instituições do Brasil que tem em seu acervo periódicos desde 1966 como o *Electrical and Electronics Abstracts* e o *Computer and Control Abstracts*, ambas publicações do INSPEC (Information Services for Physics and Engineering Communities), contendo resumo de todos os periódicos e conferências dos Instituto de Engenharia da Inglaterra e Estados Unidos.

Em todas as suas fases a Biblioteca do LAC sempre recebeu o apoio do professor Renê Robert, graduado em Engenharia Civil, pela UFPR, em 1961 e mestre em Física pela USP, em 1969. Doutor em Física pela USP, em 1974, o professor Renê Robert atualmente é professor adjunto do Departamento de Engenharia Elétrica, Setor de Tecnologia da UFPR, com tempo integral e dedicação exclusiva.

Com expressiva experiência em sua área, já participou de inúmeras bancas de dissertação de mestrado e doutorado. Além de resenhas, possui também trabalhos publicados e apresentados em diversos congressos nacionais. Para a supervisora da Biblioteca Tecnológica, Larissa Boruschenko fica difícil mensurar os benefícios,

ou melhor, os privilégios de se conviver profissionalmente com o professor Renê Robert. "Mas sem dúvida, atribuir seu nome à Biblioteca Tecnológica da Copel, é uma forma de expressar o profundo reconhecimento do LAC, Simepar e Divisão de Biblioteca, ao mestre". ■



Treinamento nos canteiros de obras

Entidades de classe e Copel formam parceria para combater o excesso de acidentes com energia em construções



Cerimônia de assinatura do convênio reuniu representantes de todos os parceiros

No dia 17 de dezembro foi assinado Convênio entre o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Paraná (CREA-PR), Companhia Paranaense de Energia, Sindicato da Indústria Construção Civil (Sinduscon) e Delegacia Regional do Trabalho (DRT-PR), para cooperação técnica visando a redução de acidentes em obras.

O objetivo inicial, a ser desenvolvido a curto prazo, é promover a prevenção de acidentes de trabalho através de programas educativos voltados à segurança do trabalhador nas suas atividades profissionais, preferencialmente nos canteiros de obras das empresas da construção civil no Estado do Paraná. A médio prazo, o convênio quer agregar novos parceiros como a Federação dos Trabalhadores, FIEP, EMATER e OCEPAR, para a realização de

programas em outras áreas críticas como a agricultura (agrotóxicos), mecânica (elevadores, caldeiras, pontes e escadas rolantes), química (materiais tóxicos e explosivos) e outras, buscando a preservação da vida.

A preocupação com os casos de acidentes com eletricidade em obras foi o principal motivo que levou os quatro participantes a firmarem o convênio. Alguns dados estatísticos demonstram que os acidentes com energia elétrica em redes de distribuição chegaram a mais de 200 entre 1995 e outubro de 1997, enquanto as intoxicações por agrotóxicos, que também são preocupantes devido à dificuldade de acesso a informação que seus usuários tem, somaram 826 casos, de 1986 a 1996.

Operacionalização -

Convênio será operacionalizado através de um Comitê Diretor,

formado por um representante de cada uma das parceiras, com a responsabilidade de aprovação das decisões relacionadas com o desenvolvimento das atividades necessárias para atingir os objetivos estabelecidos. A avaliação dos resultados e das ações efetivas serão também de responsabilidade do Comitê em reuniões semestrais, bem como a discussão de ações futuras que venham a ser implantadas.

Quatro veículos utilitários, do tipo Van, estão sendo adquiridos para serem utilizados como unidades móveis para treinamentos (UMTS). De acordo com o superintendente da Copel, engenheiro eletricista Humberto Sanches Netto, "a intenção é fazer com que estas unidades, percorram os canteiros de obras, para que o trabalho não pare. Assim o funcionário da construção civil estará recebendo treinamento no seu ambiente de trabalho, sem que precise parar ou se deslocar".

Outro meio de comunicação com os canteiros de obras será a Cartilha que identificará os riscos no sistema elétrico e terá recomendações para que empresas de construção civil estabeleçam programas de ações preventivas visando reduzir a ocorrência de acidentes. Segundo o engenheiro "os acidentes acontecem pelo desconhecimento dos riscos da eletricidade e pelo excesso de confiança". As situações de risco apresentadas na construção civil que envolvem eletricidade são causadas pela movimentação com estruturas metálicas, guindastes, plataformas suspensas, andaimes, veículos betoneiras com dutos de elevação, suspensórios, bate estacas, instalação de propagandas entre outros. ■

Atendimento Agilizado

Transformadores móveis, concebidos dentro da própria empresa, evitam desligamentos durante manutenção das SEs

A DOP concluiu a montagem do primeiro transformador móvel de 34,5 - 13,8 kV, 4,2 MVA, que irá possibilitar maior agilidade nos atendimentos de emergências em subestações de pequeno e médio porte, que representam 70% das subestações da empresa. Concebidos com comando e proteções próprias, os transformadores móveis possibilitam a



Outras duas unidades de transformadores móveis devem estar funcionando em 98

execução de manutenções nessas subestações sem desligamentos e serão aplicados nas ampliações de subestações, onde uma área a ser ampliada poderá ser desenergizada, sem implicar em interrupção no fornecimento de energia. Além disso, irá possibilitar um melhor aproveitamento dos transformadores estáticos, hoje

instalados como reserva técnica em algumas subestações.

A DOP, após tentar adquirir o transformador no mercado externo, optou por desenvolver o projeto e a montagem. A SGMSLT coordenou a aquisição dos equipamentos e subsidiou os fornecedores no desenvolvimento do projeto. A STSMNC executou a montagem da primeira unidade, que projeto foi aprimorada durante a montagem.

Os equipamentos para as próximas unidades já foram adquiridos. As unidades serão montadas já no início de 1998 nas oficinas da STNMNM e STNMNV. Com a disponibilização desses transformadores móveis a Copel está dando mais um importante passo no sentido de reduzir os índices de DEC/FEC. ■

Voando sobre as LTs

Inspeção aérea das Linhas de Transmissão acontecem uma vez por ano para prevenir acidentes

Manhã do dia 20 de dezembro, um sábado, o engenheiro electricista Marcos Vinícius Ramos da Silva e o técnico de manutenção Josuel Alberto Iongblod, da DOP/STS/MNC, embarcam no helicóptero PT-YAP (foto),

dando início a uma missão de quatro dias de muito trabalho. Eles sobrevoaram as linhas de transmissão em busca de isoladores quebrados, erosão próxima às torres de transmissão, invasão de faixas de segurança de LTs, rompimento de tentos de cabos condutores e amortecedores de vibração deslocados.

Este trabalho é feito anualmente e são inspecionadas todas as LTs de Curitiba, região metropolitana e as linhas que ligam Curitiba ao litoral, passando por sobre a serra do mar.

Após 18 horas de voo, a

inspeção aérea detectou vários problemas, devidamente corrigidos, evitando a ocorrência de desligamentos. A grande maioria era de isoladores quebrados por atos de vandalismo. Na serra, foram verificadas algumas áreas de erosão próxima a uma torre e excesso de vegetação em outra. ■



Voltando ao passado

No dia 30 de setembro de 1892. Pela primeira vez, é testada a iluminação pública e residencial em Curitiba, na presença do então prefeito Cândido de Abreu e do engenheiro Leopoldo Stark, que no dia 12 de outubro é entregue oficialmente à população, quando da comemoração do quarto centenário da descoberta da América. A cidade deixava para trás sua iluminação precária recebendo energia elétrica de uma empresa paulista.

Segundo Lupion Quadros - em sua obra Reportagens e Retrospectivas (Curitiba, 1942) - foi grande a repercussão do fato na época.

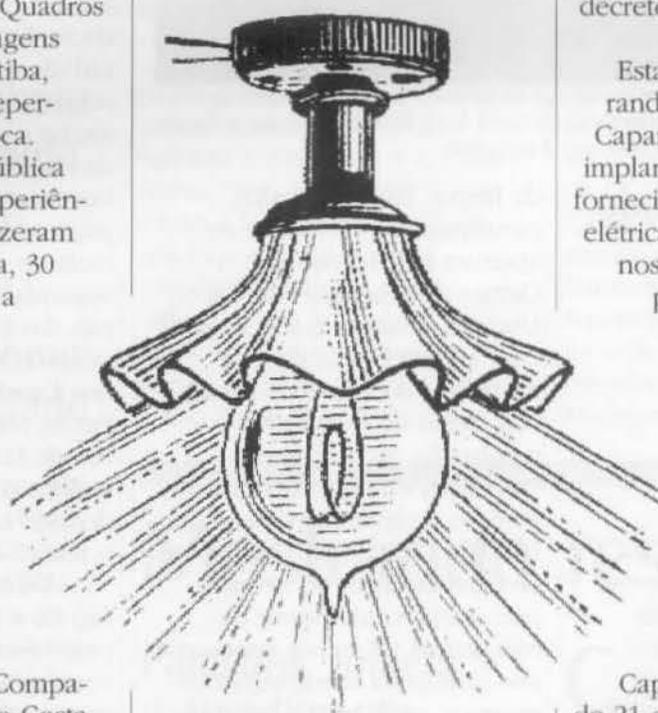
"O jornal A República registra a primeira experiência como as que se fizeram anteontem - sexta-feira, 30 de setembro de 1892, a horas adiantadas da noite. Às primeiras experiências da iluminação pública à luz elétrica, que foram satisfatórias, estiveram presentes os Srs. Drs. Cândido de Abreu, prefeito municipal, Leopoldo Stark, engenheiro da Companhia de Água e Lufrido Costa, deputado estadual, além de outras pessoas. Foram servidos, na ocasião, profusos copos d'água, com os quais se ergueram brindes ao prefeito, ao Dr. Leopoldo Stark, à imprensa, ao deputado Lufrido Costa e à população curitibana. Houve a notar apenas que o atual número

de focos não satisfaz a todas as exigências de uma boa iluminação, sendo de esperar o aumento necessário, a fim de que a iluminação à luz elétrica nada deixe a desejar entre nós..."

Por volta de 21 de dezembro de 1892 - tivemos uma nova tentativa de modernizar o Estado do Paraná. Isto, por força da Lei nº 72.

"O Congresso Legislativo do Paraná decretou e eu sancionei a Lei seguinte:

Art. 1 - É autorizado o



Poder Executivo a fazer ao Barão de Capanema concessão, por 25 anos, para utilizar a força mecânica das quedas d'água do Estado, transformá-las em eletricidade, levando-a em condutores metálicos a centros populosos ou a estabelecimentos industriais e, aí,

transformar a eletricidade em força mecânica para fornecer ao consumo". Aqui, estava uma preocupação por parte das autoridades em garantir energia para as instalações industriais - "transformar a eletricidade em força mecânica para fornecer ao consumo..." Porém, o barão de Capanema não conseguiu levar em frente o seu projeto pioneiro no Estado do Paraná. Mesmo tendo obtido várias prorrogações através dos anos, veio a perder a concessão por força de um novo decreto, de nº 5.

O presidente do Estado do Paraná, considerando que o barão de Capanema não conseguiu implantar seu projeto de fornecimento de energia elétrica, conforme exigido nos termos das diversas prorrogações que obteve, relativo à concessão que lhe foi feita pela Lei nº 72, de 21 de dezembro de 1892;

Decreta

Art. Único:

Fica declarada caduca a concessão feita ao barão de Capanema pela Lei nº 72, de 21 de dezembro de 1892, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado do Paraná, em 29 de julho de 1901.
Francisco Xavier da Silva
Arthur Pereira de Cerqueira

Memória da Empresa ■

O futuro da engenharia de barragens



A abertura do encontro contou com a presença de Euclides Scalco, diretor-geral da Itaipu; Lindolfo Zimmer, diretor de Operação da Copel; Brasil Pinheiro Machado e Cassio Viotti representando o CBGB (da direita para a esquerda)

Barrageiros de todo país estiveram reunidos em Curitiba para discutir as transformações do setor elétrico

Uma promoção do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens (CBGB), através do Núcleo Regional do Paraná, foi realizada, no dia 05 de dezembro de 1997, no auditório da Copel, o seminário "O Futuro da Engenharia de Barragens". O evento foi patrocinado pela Itaipu Binacional e Copel, com apoio das empresas Ivaí Engenharia de Obras e Intertechne Consultores Associados.

O Diretor-Geral brasileiro

da Itaipu, Euclides Scalco, participou da solenidade de abertura juntamente com o Diretor de Operação da Copel, Lindolfo Zimmer, que contou com a participação de 118 profissionais de todo o Brasil, dos ramos de consultoria e construção de barragens, fabricação de equipamentos de geração e produção de energia. Lindolfo Zimmer, cumprimentou os organizadores do evento, pela iniciativa de reunir os barrageiros. "Estamos passando por profundas transformações no setor, onde novos agentes - nacionais e internacionais - estão entrando no mercado, provocando uma reestruturação de mentalidades", ressaltou o diretor.

Durante o evento, foram analisadas as principais diferenças entre os esquemas tradicionais de desenvolvimento de projetos e construção de

barragens - nos quais o contratante é um agente do poder público - e os esquemas introduzidos pelo processo de privatização no Brasil, nos quais empresas privadas tomam a posição de contratantes de obras, tendo que assumir parte substancial dos riscos inerentes ao negócio.

Para o presidente do Comitê Brasileiro de Grandes Barragens, Cassio Viotti, a importância desse evento é decorrência do momento turbulento pelo qual atravessa o setor. "O seminário veio para ajudar a compreender o futuro da engenharia de barragens brasileira. Temos duas preocupações. A primeira está relacionada ao meio ambiente e a segunda à segurança e operação das barragens. Através da criação dos núcleos regionais nos Estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro, poderemos agilizar os estudos decorrentes de todo o processo de envolvimento do tema", enfatizou Viotti.

Outro assunto em discussão foi a mudança provocada pelo desaparecimento das concessões automáticas para exploração de serviços de interesse público. Com isso, os programas de expansão das empresas públicas não têm mais o mesmo formato e significado. Além do que, várias dessas entidades estão reformulando seus planejamentos estratégicos para atuar em parceria com empreendedores privados. ■

Em defesa da integridade



Miguel Schünemann e Neuralice Cesar Maina, presidente do sindicato das secretárias

Secretárias ganham cartilha que ensina como prevenir o assédio sexual, que pode ser caracterizado como crime e denunciado

Em termos práticos assédio sexual é qualquer abordagem de natureza sexual inoportuna e indesejável feita sem a autorização da pessoa abordada. Segundo a presidente do Sindicato das Secretárias, Neuralice Cesar Maina, "o assédio sexual ocorre mais por questões de poder e controle do que propriamente por questões de sexo e está ligado ao fato sociológico de que os homens dominam as mulheres e socialmente todos são ensinados desta maneira".

Ela informa, no entanto, que em relação a questão de

poder e dominação, o assédio sexual pode ocorrer com homens e mulheres. E faz um alerta: "para quem está acostumado a falar piadinhas, fazer gracejos, tocar no corpo, mandar bilhetes ou olhar 'diferente', os advogados do Sindicato ensinam: assédio sexual pode ser caracterizado como crime de constrangimento

ilegal, ameaça, injúria, lesão corporal, perigo à vida e à saúde e importunação ofensiva ao pudor".

Em encontro realizado no início de dezembro, o diretor administrativo, Miguel Augusto Queiroz Schünemann, recebeu da presidente do Sindicato das Secretárias do Paraná o manual preventivo sobre Assédio Sexual, editado pela entidade e distribuído para mais de 100 mil empresas paranaenses. A cartilha ensina os principais recursos de prevenção contra o assédio, colocando em destaque o telefone (041) 224-7161 e informa que os agressores devem ser denunciados na Delegacia da Mulher.

Seminário - A questão sobre o assédio sexual preocupa os profissionais de tal forma, que será neste mês de janeiro, o seminário "Encontro harmonioso do masculino e feminino". O evento acontecerá na sede do Sinsepar e será coordenado pela professora Madalena Savi. ■

SAÚDE

Mostrando resultados

Palestras, folders e atendimento direto reduzem índices de alcoolismo e dependências químicas dentro da empresa

Considerado um dos melhores programas de prevenção e assistência ao funcionário nas áreas de alcoolismo e dependências químicas, o DPSM da Copel, vem realizando um trabalho sério e competente, obtendo excelentes resultados no tratamento do alcoolismo e de dependências químicas, utilizando palestras, folders e atendimento direto ao empre-

gado. O DPSM possui uma equipe de assistentes sociais e consultores aptos a prestar quaisquer esclarecimentos com relação às doenças e aos tratamentos dirigidos a elas. Segundo Bernadete Hellmann Pichler, assistente social e coordenadora do programa, tanto os empregados da capital como os do interior são atendimentos reservadamente, após a análise de seu histórico funcional, familiar e social. "O programa de prevenção tem duração aproximada de seis meses, podendo ser prorrogado por mais três meses. O funcionário participa de reuniões semanais com o grupo de ajuda mútua, com direito a uma sessão semanal com um psiquiatra ou psicólogo.

Internamento - Em casos mais graves é recomendado o internamento em clínicas conveniadas com a empresa. Em todas essas etapas o funcionário recebe orientação da equipe multidisciplinar, responsável pelo diagnóstico e avaliação mensal da situação clínica do funcionário", esclarece a coordenadora.

De 1986 a 1997, cerca de 651 funcionários passaram por este programa, segundo dados do DPSM. "Todos foram atendidos e receberam o tratamento adequado para seu caso", enfatiza Gerson Vinicius de Souza Freitas, consultor da área de dependência química. "A importância desse programa é prestar toda a ajuda e assistência ao funcionário que apresente problemas com o álcool ou com as drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas, proporcionando-lhe um tratamento eficiente e um breve e saudável retorno ao trabalho", destaca o consultor do DPSM, José Antonio Sant'Ana Lobo. ■

Prevenção é atitude pessoal



Roberto Palominos faz palestra no encontro de presidentes e vices de CIPAs e CASTs

Informação, treinamento e equipamentos só ajudam se houver vontade das pessoas em contribuir com a prevenção

Segurança no trabalho é basicamente uma questão de atitude, de vontade das pessoas. Se há informação, treinamento, equipamento de proteção adequado, e mesmo assim o número de acidentes se mantém elevado, é porque falta vontade. "A segurança só existe a partir do momento em que a pessoa assume atitudes seguras. Permanecer a salvo de acidentes é algo que começa dentro da cabeça de cada um", observou o

presidente Ingo Hübert durante a palestra que abriu o 4º Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de CIPAs e CASTs da empresa, promovido pela Superintendência de Recursos Humanos através da Divisão de Engenharia de Segurança do DPSM, nos dias 16 e 17 de dezembro, com o objetivo de integrar os profissionais da área e proporcionar continuidade ao trabalho das CIPAs e CASTs na fase de sucessão dos seus dirigentes e que reuniu cerca de 150 pessoas.

Números - Os acidentes do trabalho no Brasil matam 4 mil pessoas a cada ano, produzem milhares de mutilados, transtornam a vida de um sem-número de pessoas e custam cerca de US\$ 7 bilhões por ano à Previdência Social e às empresas. Esse dinheiro equivale a 15% de todas as exportações brasileiras no ano de 95. As informações foram levantadas e divulgadas

pelo jornal Folha de São Paulo. É mais: o Brasil está entre os dez países com maior número de acidentes do trabalho no mundo conforme apuração feita também em 95 pela Confederação Nacional da Indústria, que contou 424.137 acidentes naquele ano.

Na Copel, uma pesquisa feita pelo DPSM colecionou dados sobre a segurança do trabalho na empresa entre janeiro/94 e junho/96: no período foram perdidos 3.718 dias em decorrência de acidentes, ou 128 dias úteis por mês. É o mesmo que dizer que seis copelianos simplesmente não trabalharam um dia sequer em dois anos e meio por estarem acidentados.

“O Brasil precisa de uma política mais agressiva de prevenção”, opinou o presidente. “Vivemos ainda na Idade Média, quando a vida do trabalhador parecia não valer tanto”, comparou. “O país gasta milhões para tratar dos efeitos e deixa de atacar as causas”. Ele acha que com legislação e fiscalização mais rigorosas, com deveres claramente definidos tanto para a empresa quanto para o trabalhador, o país poderá avançar.

Ponto de honra - Seu desejo é que na Copel a segurança seja tratada como ponto de honra: “Os indicadores de segurança têm sido a nota destoante do acompanhamento de resultados da empresa, principalmente os acidentes com terceiros cujo número de ocorrências cresceu 50% nos últimos três anos”, destacou. “É inaceitável para uma empresa como a Copel registrar a cada 9 dias uma morte causada por acidente com eletricidade”.

O 4º Encontro de Presidentes e Vice-Presidentes de CIPAs e CASTs dedicou especial

atenção em sua programação à associação entre qualidade de vida e segurança. O tema foi abordado pelo médico e consultor de empresas Ricardo de Marchi, presidente da Associação Brasileira de Qualidade de Vida, para quem qualificação técnica não é tudo num trabalhador: é preciso ter qualidade pessoal (equilíbrio emocional, hábitos saudáveis), que significa ter mais saúde e, por extensão,

ter cabeça para fazer o que deve ser feito com segurança. Com ele concordou o diretor administrativo, Miguel Schünemann, que fez a palestra de encerramento destacando que “a qualidade de vida prioritária é estar vivo e estar bem”. Ele enfatizou que as CIPAs e seus integrantes têm uma missão das mais nobres a cumprir, que é ajudar a cuidar da vida e da saúde dos colegas.

Modelos existem para serem mudados

Desde que nasce a pessoa é acostumada a seguir modelos. Existe modelo para tudo. Por exemplo, a medida de poder e de influência é dada pelo tamanho da mesa de trabalho, do número de gavetas, do porte da cadeira, da quantidade de telefones, do direito ou não de ter cartão de visita, e por aí afora. É um modelo. Mas modelos existem para que sejam mudados. E mudam, mesmo que a gente não perceba. Há mudanças no próprio lar, basta reparar no linguajar dos filhos, nas suas roupas, na forma de se relacionarem com outros jovens de sua idade. Nós também não agíamos como nossos pais, nem eles como os pais deles.

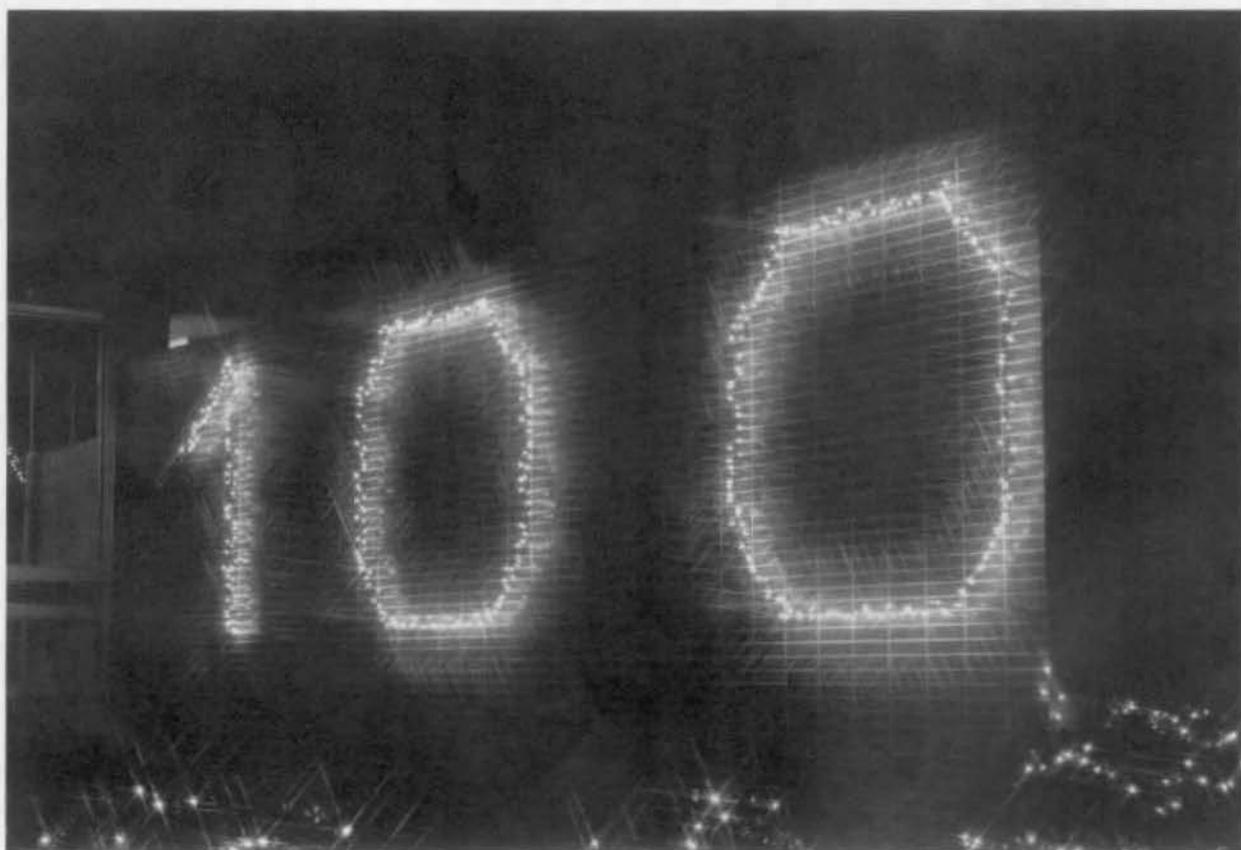
Resistir às mudanças é perder tempo, embora muito dessa resistência seja até instintiva. Na teoria, ninguém é contra as mudanças, desde que não mexam com a gente. Queremos que apenas os outros mudem, e se for possível escolher, que mudem para algo que tenha o nosso estilo.

Isso funciona também com a prevenção de acidentes: se a perspectiva de mudanças nos transtorna, nos deixa inseguros ou confusos, não há como ter cabeça para trabalhar ou agir com segurança.

Essa analogia foi feita pelo consultor de recursos humanos Roberto Palominos, que em palestra abordou o tema “Segurança do trabalho: imperativo tecnológico ou compromisso humano?”. Tudo começa com uma postura pessoal de abrir-se ao novo, de conhecer e encarar positivamente o desconhecido, o excepcional e o diferente. “Se não dermos o exemplo, não há campanha de segurança que dê resultado”, diz ele. “Ninguém muda apenas porque lhe foi ordenado, as pessoas mudam quando acreditam que a mudança torna alguma coisa mais fácil, melhor ou mais eficaz, e se comprometem com ela”.

É por isso que quem *é* da organização tem enfoques diferentes daqueles que simplesmente *estão* na organização: “O discurso hipócrita de quem faz uma coisa e pratica outra não dá resultado. Só é capaz de fazer e ensinar segurança aquele que tem convicção dela e a pratica”, sentencia Palominos. “A pessoa que se acidenta é aquela que acredita que já sabe tudo o que precisaria saber a respeito de tudo, e que por já ser boa demais não precisa mudar. A segurança passa longe dos presunçosos e auto-suficientes”, completa. ■

100º sistema instalado



Instalação do 100º Sistema de Automação foi comemorado com um painel luminoso

Resultado de pesquisa e desenvolvimento próprio para a automação transforma a empresa em fornecedora de tecnologia de ponta

O A Copel comemorou, no início de dezembro de ano passado, a implantação de seu 100º Sistema de Automação. Contando com a participação de mais de cem pessoas, entre representantes das áreas da empresa envolvidas com o projeto de automação de subestações e de empresas do setor elétrico estabelecidas no Paraná (Camargo Correa, Furukawa,

Inepar, entre outras), a SE Rio Branco do Sul entrou em operação no COE Campo Comprido de modo festivo.

Significativo já em seu número, o fato se revela ainda mais notável uma vez que estes sistemas são resultado de uma abordagem inovadora do problema de controle de sistemas elétricos de alta tensão. A automação implementada em Rio Branco

do Sul, assim como as anteriores, são fruto de desenvolvimento próprio: a equipe de automação da SGMAUT concebeu e implementou uma das soluções mais modernas em controle digital para sistemas elétricos.

Conceituada como empresa líder no fornecimento de energia, a Copel assume um outro papel: a de fornecedora de tecnologia de ponta. Com o conhecimento adquirido no desenvolvimento de novas soluções em automação, a equipe da Copel é capaz, atualmente, de fornecer sistemas adequados para o controle automático de quaisquer

Prêmio para a segurança

A preocupação sempre presente com a qualidade dos seus serviços e o bom atendimento por parte de seus funcionários, fez a empresa instituir uma premiação para incentivar seus colaboradores a trabalharem com mais segurança. No último dia 13, as áreas que apresentaram melhores resultados no quesito segurança no trânsito receberam do diretor administrativo, Miguel Schünemann, o merecido prêmio pelos resultados alcançados em 1996.

Os escolhidos foram o Departamento de Transmissão (nível 7/grupo 1) de Cascavel; a Superintendência de Distribuição Norte (nível 6/grupo 1); o Departamento de Administração e Suprimentos (nível 7/grupo 2) e a Superintendência de Recursos Humanos (nível 6/grupo 2). Com esta iniciativa, a empresa quer diminuir ainda mais o número de acidentes de trânsito envolvendo veículos da Copel. Em 96 aconteceram 34 acidentes deste tipo, contra apenas 10 na rede de energia. ■

sistemas elétricos. "Com soluções funcionais e econômicas, a Companhia dispõe, hoje, de recursos técnicos que lhe permitem fornecer a outras empresas o que há de melhor em automação na área elétrica", explica o coordenador do projeto e gerente da SGMAUT, Carlos Eduardo Kaiut.

Sistemas - Compostos por redes de microcontroladores e unidades de aquisição de dados, os sistemas de automação caracterizam-se pela sua capacidade de operar em ambientes de elevado grau de "ruído" eletromagnético. Dotados de "inteligência" própria, estes equipamentos microprocessados, são instalados diretamente nos equipamentos de alta tensão, e permitem não apenas a operação automática dos sistemas elétricos como também a transmissão de dados em "tempo real" para centros de operação.

Assim, ao mesmo tempo que o sistema "trabalha" sozinho, a quilômetros de distância, nos centros de operação, a sua atuação é supervisionada e seus dados principais são analisados e armazenados. A operação do sistema elétrico é otimizada tanto a nível de qualidade da energia fornecida como a de menores índices de interrupção e seu custo se reduz a valores inferiores ao de sistemas convencionais.

Subestações - Concebidos desde sua origem para aplicação no setor elétrico, os sistemas, além de suportarem as condições severas que a aplicação exige, apresentam características especiais para melhorar a funcionalidade das subestações de transmissão e distribuição de energia elétrica em que são instalados. Graças

as suas características, eles podem ser usados tanto na automação de subestações novas como daquelas já em operação.

A aplicação dos sistemas de automação no controle das redes de distribuição resulta em um ganho elevado na garantia do fornecimento de energia com qualidade. O uso de funções para a localização de faltas, isolamento de ramais com defeito e religamento automático possibilita a redução drástica dos tempos de interrupção para os consumidores. Acrescentando-se a isto a capacidade de avaliação precisa de carregamento dos circuitos, tensão ao longo das linhas e determinação de faltas, têm-se uma ferramenta extremamente útil à operação e planejamento de redes de distribuição.

O Projeto - Trabalhando para automatizar o seu sistema elétrico até o ano 2000, a Copel vem executando um grande esforço a cada ano. Em 1998, por exemplo, além de se manter o ritmo acelerado de implantação das subestações automatizadas, deverá ser implantada a automação da rede de distribuição de Curitiba. Serão 120 pontos supervisionados e 60 chaves automatizadas. ■



Da esq. para a dir: Mauro Castelano, Miguel Schünemann, José da S. Ministro e Ademar C. da Silva na entrega da premiação

Conselho de consumidores



Participantes da 12ª Reunião do Conselho de Consumidores: Ricardo Dória, Walfrido Victorino Ávila, Luiz César Zaniolo, Odair Ceschin e Pedro Marcondes Filho

Aconteceu no dia 2 de dezembro a 12ª reunião do Conselho de Consumidores. Durante o encontro, foi apreciada a ata da reunião anterior, para aprovação, e debatidas as conclusões do relatório sobre o setor elétrico, elaborado pela Hechtel - Consultoria, a pedido do conselheiro Johan Van Aragon, com destaque para a finalidade dos Conselhos de Consumidores. Também foram

analisadas considerações sobre aterramento de instalações elétricas e esclarecido pela Copel suspeita de utilização não autorizada do cadastro de consumidores da Empresa por terceiros, apresentado pelo conselheiro Jaime Kreuzsch na reunião anterior. Finalizando foi proposto as datas de 07/abril, 04/agosto e 01/dezembro para a realização das próximas reuniões.

Pesquisa de opinião

Mais de 90 agências estão sendo avaliadas através de Pesquisa de Opinião, por mais de 6.860 consumidores residenciais e 3.610 das classes industrial e comercial, sorteados aleatoriamente do cadastro da Copel, considerando os critérios estatísticos definidos no plano amostral. Segundo o coordenador de Marketing da empresa, Nilson Ricetti Nazareno, esta já é a

sétima edição da pesquisa, e tem como objetivo acompanhar e avaliar a satisfação do mercado em relação à qualidade de seu produto, à qualidade de seus serviços e à imagem que a Copel está projetando junto à população consumidora de energia. A fase de campo, iniciada no dia 13 de dezembro último, deverá estar concluída até o final de janeiro.

Campanha

A campanha voluntária entre os funcionários da Copel em Curitiba, coordenada pela CDC, surpreendeu a todos, atingindo números elevados de doações. Foram arrecadados 1.800 brinquedos, 250 kg de doces, roupas, calçados e até um teclado. Sob o título "Brinquedo + Doce = Natal + Feliz", a iniciativa beneficiou a Associação Paranaense Alegria de Viver, Comunidade Barra do Jacaré, Comunidade Hermon, Creche Comunitária Nhá Gabriela, Favela Bairro Alto-Planta Paraíso, Favela Marumbi, Favela Passaúna, Favela Vila Tingui, Instituição Padre João Geconello, Lar Batista Esperança, Lar Bom Pastor, Município de Araucária, Vila Campo Comprido e Vila Ipiranga. O CDC agradece a todos os colaboradores por proporcionar um natal mais feliz para centenas de crianças.

Brinquedo + Doce

Natal + Feliz

Doe um Brinquedo ou
um Doce até
19 de dezembro.



MAIS UMA LIÇÃO DE SOLIDARIEDADE DOS COPELÂNDOS!

Cartaz elaborado para a campanha

Qualidade

No dia 09 de dezembro, a Fundação Copel realizou no auditório do CDTH, no pólo do km 3, seu II Seminário de Qualidade Total para divulgar as experiências bem sucedidas na aplicação dos conceitos e técnicos do TQC - Controle de Qualidade Total -, dentro daquela entidade. O coordenador do evento, Leonardo da S. Mendes, fez a abertura do evento frisando a importância do processo da qualidade dentro de toda a empresa e também da Fundação. Durante todo o dia,

foram apresentados 8 trabalhos, contemplando áreas de atendimento ao participante, índice de realização de exames médicos, índice de correspondências devolvidas pela ECT, incorreções na rentabilidade dos fundos de investimentos financeiros, qualidade no atendimento ao cliente, percentual de devoluções de reembolsos, alto índice de insatisfação com relação ao almoxarifado

da FC, índice de aposentados com saldo negativo, elevado tempo despendido para o fechamento do cartão ponto. O encerramento aconteceu com uma apresentação do Coral da Copel.



Equipe da Fundação, responsável pela realização do seminário.

Sepat em Araucária

A agência de Araucária aproveitou a realização da Festa do Pêssego e do Ovo, a mais tradicional da cidade, para realizar sua Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho. O evento aconteceu entre os dias 05 e 07 de dezembro no pavilhão de exposições do município. Visitaram o estande da empresa (foto) perto de 5 mil pessoa que receberam esclarecimentos sobre como evitar os riscos de acidentes ao se trabalhar com eletricidade, sobre poda de árvores e sobre como evitar o desperdício de energia.



Carta

Senhor Presidente:

Vimos à presença de Vossa Senhoria no sentido de transmitir-lhe o nosso sincero agradecimento pela gentil e operosa viagem ofertada aos membros do nosso Clube Rotariano, para que tivessem a oportunidade de conhecer "in loco" o brilhante trabalho desenvolvido na construção da Usina Hidrelétrica de Salto Caxias.

A visita foi muito proveitosa, pois nos deu uma visão real da importância daquela obra para o setor elétrico do estado e, em especial, para a empresa tão bem dirigida por Vossa Senhoria.

Outrossim, deixou aos visitantes a idéia evidente da elevada competência da direção da Copel e do qualificado quadro pessoal técnico incumbido da condução de tão valiosa obra.

Os Clubes Rotarianos do

Mundo têm se dedicado com afincos no auxílio permanente às pessoas carentes, razão porque estamos por demais satisfeitos com a parceria adotada por essa empresa com a Pastoral da Criança, visando dar assistência efetiva, através de contribuições voluntárias dos clientes da Copel, ao grandioso programa humanitário em desenvolvimento no Estado do Paraná, com a colaboração generosa de um grande número de voluntárias.

Este clube coloca à disposição de Vossa Senhoria para cooperar, no que estiver ao seu alcance, em campanha de interesse dessa empresa.

Sem outro particular no momento, firmamo-nos com elevada estima e consideração.

*Atenciosamente
Antonio Borges dos Reis
Presidente do Rotary Club
Cinqüentenário*

Novos contratos



Reni A. da Silva, assina, com a Cocamar.

Dois novos contratos de fornecimento assinados em dezembro foram bastante comemorados. Primeiro, foi a Cocamar (Cooperativa de Cafeicultores de Maringá Ltda), que em conjunto com a Ceval Alimentos S/A, assinou contrato de fornecimento de energia elétrica com a Copel, na tensão de 138 kV, por um período de 10 anos. As duas empresas construirão uma subestação, com conclusão prevista para setembro de 1998, que vai atender suas unidades na nova tensão, garantindo maior

confiabilidade e qualidade de energia. Outro contrato de dez anos garante o fornecimento de energia elétrica na tensão de 69 kV para a Furukawa Industrial S/A. Numa negociação inédita, conduzida por Reni Antônio da Silva e Jorge Tadeu Caliani (CCD/CNUE), foi acertado que a Copel construirá uma subestação de 69 kV em terreno adquirido da própria Furukawa que, por sua vez, participará financeiramente do custo dessa subestação e será atendida por transformador exclusivo de 69 kV.



... e Furukawa, os novos contratos

COPATI

No dia 08 de dezembro, a Copel, representada pelo seu Coordenador de Meio Ambiente, Frederico Reichmann Neto, assinou o Termo de Adesão ao Consórcio Intermunicipal para a Proteção Ambiental da Bacia do Rio Tibagi (COPATI), em solenidade realizada no gabinete do Prefeito de Ponta Grossa e Presidente do consórcio, Jocelico Canto. A adesão foi negociada junto à COPATI por Antonio Fonseca dos Santos (SEE/CNIA), com apoio do Assessor de Relações Públicas de Ponta Grossa, Dorival Ignácio.

Termelétrica de Figueira

Foi comemorado no dia 19 de dezembro o primeiro ano de operação terceirizada da Usina Termelétrica de Figueira, hoje sob o comando da Companhia Carbonífera do Cambuí. A usina, que iniciou suas atividades em 1963, gerando 7,5 MWH, fechou 1997 superando as expectativas, produzindo mais de 36.000 MW. Durante a comemoração vários ex-funcionários da Copel, hoje colaboradores da Cambuí, forma homenageados. Atualmente passando por reformas, Figueira vai ganhar em 98 um sistema de filtros para eliminar definitivamente a fumaça de sua chaminé.

Cliente ganha manual

Os clientes da Copel já têm à disposição, nas agência de atendimento da empresa, o manual "A energia elétrica sem riscos", que orienta e informa sobre o uso seguro da eletricidade, e o manual de produtos e serviços. São 11 folhetos encartados numa pasta que orientam e informam sobre a conta de luz, como evitar desperdícios de energia, pedido de ligação de energia elétrica, programas sociais, esclarecimentos e procedimentos em casos de desligamentos e falta de energia, colaboração com o leiturista, incentivo ao uso do telefone para solicitar serviços e informações, poda ou corte de árvores, iluminação pública, leitura e controle de consumo e o mais novo produto da Copel "Luz com Desconto". Inovando os procedimentos anteriores, desta vez, todos os empregados, aposentados e pensionistas da Copel foram os primeiros a receber os materiais, pois, além de consumidores, são todos copelianos, com a responsabilidade social de repassar corretamente as informações contidas aos parentes, vizinhos e amigos. Todo o material foi desenvolvido pela equipe de Comunicação Social da Coordenadoria de Marketing da CCD, com a colaboração da Superintendências Regionais de Distribuição.

Encontros e Reencontros



A organização ficou a cargo do pessoal da CNGD

Mais de 450 pessoas, entre colaboradores e familiares, participaram da primeira edição da promoção Encontros e Reencontros organizada pela SDT. O evento faz parte do programa De Bem com A Vida e teve como objetivo integrar os

participantes à filosofia da qualidade total e bem estar da empresa. Durante o dia 10 de dezembro todos participaram de brincadeiras, jogos e palestras. O superintendente regional, Engenheiro

Elmar Lopes, destacou a importância que a empresa dedica a esses encontros como forma de priorizar o atendimento aos seus colaboradores. Toda organização ficou a cargo da Coordenadoria de Gestão da Distribuição (CNGD).

Qualidade na SGM

Integrado ao processo de qualidade desenvolvido em toda empresa, a SGM - Superintendência da Gerência de Manutenção, da DPO, realizou no dia 24 de novembro o seu

Seminário de Qualidade Total. Eduardo Manoel Araújo, gerente do Escritório da Qualidade, proferiu a palestra do seminário que na seqüência teve a apresentação dos 08 trabalhos desenvolvidos pelas equipes da SGM, envolvendo áreas administrativas e principalmente as áreas técnicas junto as usinas, subestações e linhas de transmissão. Sergio Luiz Lamy (foto), gerente da SGM, encerrou o evento fazendo um balanço do programa desenvolvido em 97 e lançando os desafios para 98.



Prêmio SESI

A Agência de Cianorte, gerenciada por Ciro Mitsuo Shimada, fez bonito concorrendo ao prêmio do SESI de Qualidade no Trabalho e ficando entre as finalistas, à nível estadual, na companhia de empresas como a Sadia Concórdia, Souza Cruz, Pormade, Frigobrás e Equitel. Equipes técnicas do SESI visitaram as instalações das empresas participantes observando a satisfação do cliente interno, medidas adotadas para assegurar qualidade e satisfação no atendimento, medidas de proteção ao meio ambiente, as instalações, equipamentos de proteção individual dos funcionários e ações que beneficiam a comunidade. No final, o levantamento dos itens observados geraram pontuação para a escolha das empresas destacadas como aquelas que valorizam as relações de trabalho e onde empresa, empregados e gerência interagem constituindo uma organização eficaz.



Leonel Fernando Testa, representando seus colegas de Cianorte, recebe o certificado das mãos do Sr. José Carlos Gomes Carvalho, Presidente da FIEP

Treinamento em Londrina



Autoridades municipais estiveram presentes a entrega do certificado aos participantes

Atendendo pedido da Prefeitura Municipal, colaboradores da SDT - Superintendência Regional de Distribuição Norte - ministraram curso de Qualidade Total a 40 funcionários públicos

municipais. O principal objetivo foi preparar o grupo para tornar-se multiplicadores de TQC dentro do programa de qualidade que começa a ser implementado na prefeitura de Londrina.

Festa da CCD

Comemorando o encerramento de mais um ano de trabalho e, dentro do espírito natalino, a CCD - Coordenação de Comercialização de Energia - realizou no dia 12 de dezembro, no pólo KM 3, a sua festa de integração. O superintendente Reni Antônio da Silva falou sobre as mudanças que atingem o setor elétrico brasileiro e mundial e sobre a reestruturação por que passa a Copel, objetivando adaptação aos novos tempos, de mercados livres e grande competitividade. Na seqüência, ocorreu a festa com muitas surpresas: o Papai Noel misterioso, a homenagem aos veteranos, show da Rita Lee cover (com Liliane),

as duplas Heitor e Regina, da CNMD, e Nilson e Nilceu, da CNMK. A animação foi comandada por Wilson Antunes, ex-CCD e atual CDC.



Homenagem

Por sugestão do deputado Luiz Carlos Zuk, a Assembléia Legislativa do Paraná, enviou à Copel voto de congratulação pela passagem do 43º aniversário da empresa. O ofício foi recebido no dia 10 de novembro pelo presidente Ingou Hübert.

RH

Marcos Antônio Zandona, gerente do centro de Desenvolvimento de Talentos Humanos, assumiu no último dia 15 a diretoria de formação da Associação Brasileira de Recursos Humanos - Seção Paraná.

Prêmio

O trabalho artístico alusivo aos 85 anos da Universidade Federal do Paraná, desenvolvido por Roberto Bochecho, desenhista do CDTH, foi o único a receber premiação da comissão julgadora. O trabalho rendeu ao desenhista uma viagem para Buenos Aires.

Agora que você já recebeu este material

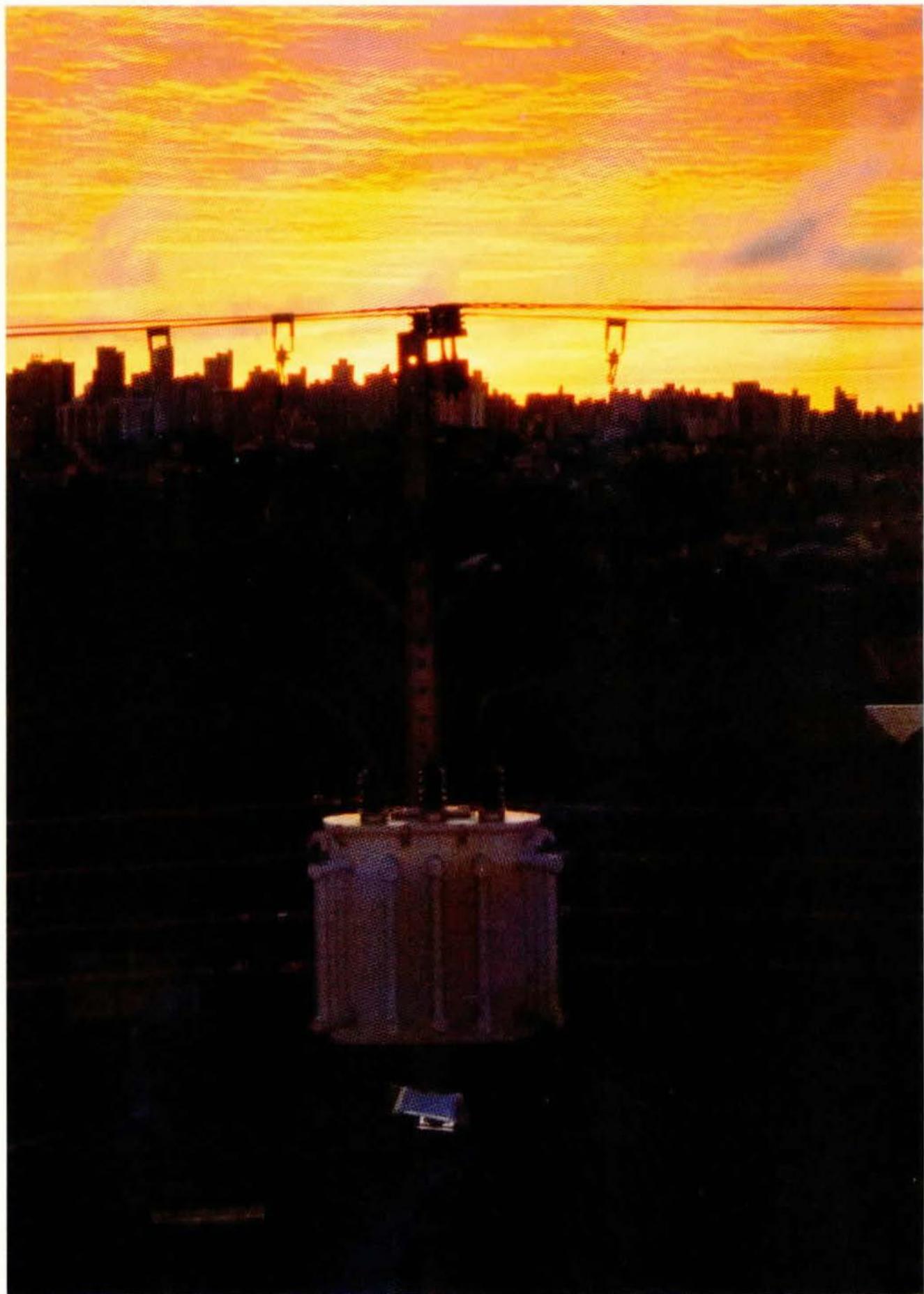


**Pode orientar melhor seus familiares, parentes e
amigos sobre o uso correto da energia elétrica.**

Oriente corretamente.

Não deixe os acidentes ocorrerem.





IMAGEM

Amanhecer em Londrina, contribuição de Claudinei Pinheiro (DOP/STN/MNL/OAL).